

## Efetividade de Gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais

Katya Kavuya Jeannot<sup>1</sup>, Vinícius do Couto Carvalho<sup>1</sup>,  
Marco Aurélio Leite Fontes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Campus Universitário, Lavras/MG, Brasil

### RESUMO

A eficácia da gestão em unidades de conservação centra-se em saber se as políticas administrativas nessas unidades de conservação são adequadas ao objetivo de sua criação. O presente estudo objetivou diagnosticar a efetividade da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, localizado nos municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca, no sudeste do Estado de Minas Gerais. A efetividade da gestão do parque foi avaliada a partir de quatro módulos: o planejamento, os insumos, os processos e os resultados da gestão. A análise de cada módulo foi composta por diferentes parâmetros, obtendo-se como resultado um nível de 54% de efetividade da gestão, o que representa um nível mediamente satisfatório. Destacaram-se, como desafios, a necessidade de investimentos em recursos humanos e a inadequação de recursos; e, como oportunidades, o alcance de objetivos, a pesquisa, a fiscalização e o monitoramento.

**Palavras-chave:** unidade de conservação, efetividade da gestão, Parque Estadual do Ibitipoca.

### Management Effectiveness at the Ibitipoca State Park, Minas Gerais

### ABSTRACT

The issue of the conservation units management effectiveness depends on the knowledge of whether the management politics in these conservation units are adequate to its creation goal, which is the conservation of biodiversity. This study aimed to analyze the management effectiveness at the Ibitipoca state park, encompassing the municipalities of Lima Duarte and Santa Rita do Ibitipoca, in Southeastern Minas Gerais, Brazil. The park management effectiveness was assessed from four modules: planning, inputs, processes and management results, where each module consisted of assessment of different parameters. Results showed a level of 54% of management effectiveness, which represents an averagely satisfactory level. The need for investments in human resources, inadequacy in financial resources and decision-making were highlighted as challenges, and compliance with the objectives, research, supervision and monitoring were highlighted as opportunities.

**Keywords:** conservation unit, effectiveness management, Ibitipoca State Park.

## 1. INTRODUÇÃO

O estabelecimento de áreas naturais protegidas é reconhecido como uma das estratégias mais eficientes, se não a mais importante, na contenção da chamada crise da biodiversidade (Bruner et al., 2001; Balmford et al., 2002). No Brasil, o instrumento legal em vigor atualmente é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que define as ferramentas e os métodos para sua criação, implantação e gestão, por meio da lei 9.985/00 (Brasil, 2000).

A expectativa é que esses esforços de criação das unidades de conservação possibilitem mudar o conhecimento local, as atitudes e o comportamento (Leisher et al., 2012). Porém, na prática, as unidades de conservação vêm enfrentando inúmeras dificuldades de efetividade na sua gestão (Medeiros, 2006). Os problemas fundiários das áreas protegidas, a escassez de infraestrutura básica e de funcionários atuantes na elaboração das políticas e estratégias, assim como na fiscalização, ausência de plano de manejo e alocação de recursos insuficientes para implantação e manutenção são tidos como os maiores desafios e lacunas na efetividade das unidades de conservação no Brasil (Medeiros & Youg, 2011).

Izurieta (1997) definiu efetividade de gestão da unidade de conservação como “o conjunto de características, ações, atitudes, capacidades e competências particulares que permitam a uma unidade de conservação cumprir satisfatoriamente a função e os objetivos para os quais foi criada”.

Para Terborgh et al. (2002), na maioria dos parques, a falta de eficiência se deve à ausência de participação de diferentes atores na gestão das unidades de conservação. A baixa participação comunitária na gestão das unidades de conservação sempre dificulta sua efetividade e afeta a legitimação da sua gestão (Gonçalves et al., 2011).

Spathelf (2010) encontrou em 110 áreas protegidas da província de Kwazulu-Natal, na África do Sul, uma alocação deficitária e desigual de recursos financeiros e a falta de capacitação de recursos humanos na gestão da maioria das áreas protegidas. Enquanto Vuohelainen et al. (2012) encontraram, nas áreas protegidas de Madre de Dios, no Peru, um nível satisfatório da efetividade devido ao ecoturismo e à conservação de concessões de terras, nas quais o monitoramento das atividades de gestão e a boa relação com as comunidades do entorno

influenciaram significativamente na diminuição do desmatamento.

Em parte da Região Sudeste do Brasil, no Estado de Minas Gerais, dos 27 parques analisados, 16 (60%) apresentaram nível insatisfatório de manejo, 10 (37%), um nível mediamente satisfatório, dentre os quais se insere o Parque Estadual do Ibitipoca, devido aos recursos humanos e financeiros deficitários e ao nível baixo dos insumos de gestão (Lima et al., 2005). Uma realidade similar nota-se na Região Amazônica do Brasil, na qual os resultados de efetividade de gestão alcançados pelas unidades de conservação são baixos (WWF-Brasil, 2011).

Este estudo visa analisar e gerar informações sobre planejamento, insumos, processos e resultados da efetividade de gestão no Parque Estadual do Ibitipoca.

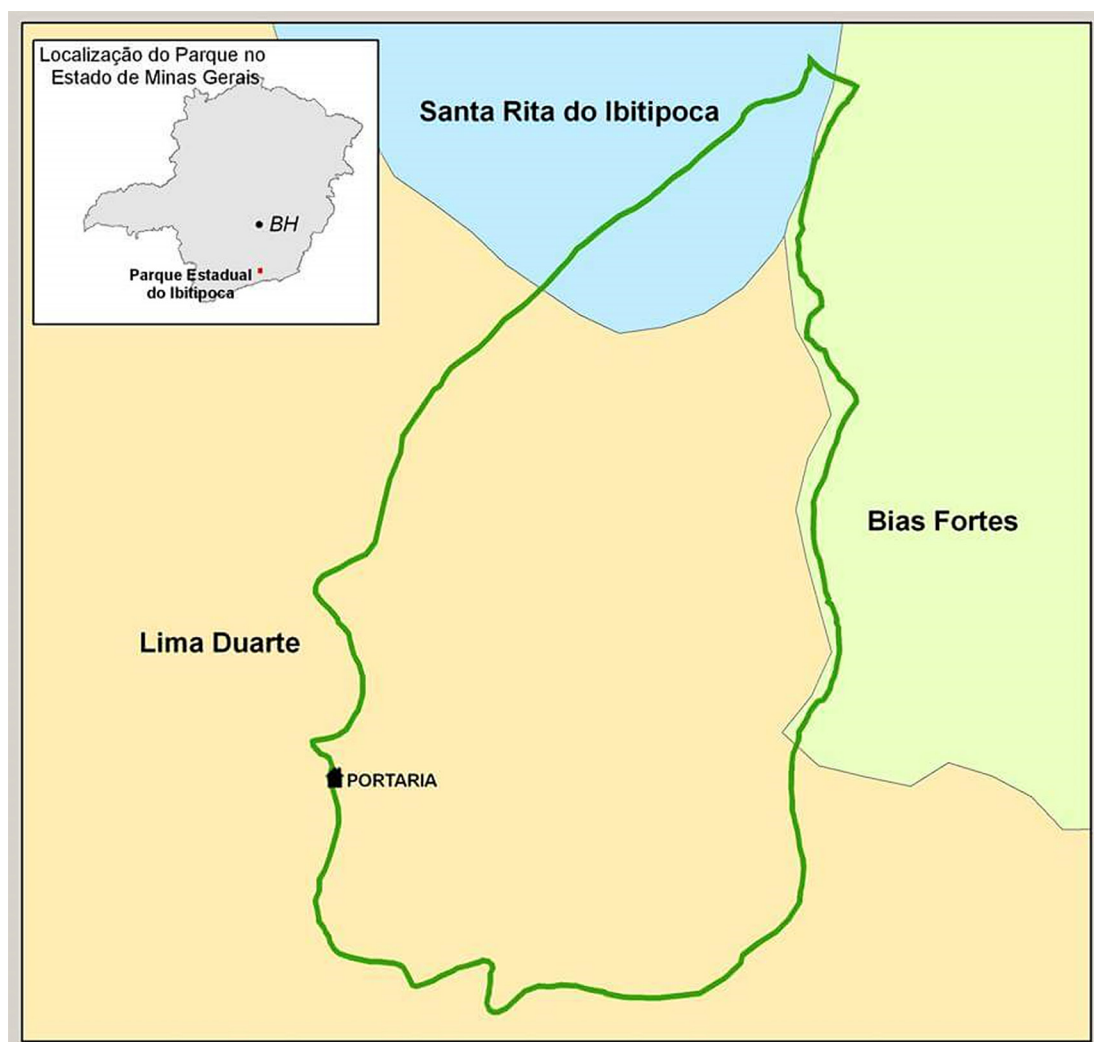
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Área de estudo

Analisou-se o Parque Estadual do Ibitipoca – PEIb (Figura 1), o qual abrange os municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca, com coordenadas geográficas definidas pelos limites 21°40’-21°44’S e 43°52’-43°55’W, no sudeste de Minas Gerais, Brasil (Souza & Cruz, 2008). Trata-se de uma unidade de conservação de 1.488 hectares, aberta à visitação, sob a guarda e administração do Instituto Estadual de Florestas (IEF), criada por meio da lei estadual n. 6.126, de 4 julho de 1973 (Simiqueli, 2008). É a unidade de conservação estadual mais visitada no Brasil, com um fluxo de 50 mil visitantes por ano (Santos et al., 2012). O PEIb é uma área indicada como prioritária para a conservação da biodiversidade no Estado de Minas Gerais (Drummond et al., 2005) e da Mata Atlântica (Brasil, 2000).

A coleta de dados foi realizada em quatro incursões (setembro, outubro e dezembro de 2012 e janeiro de 2013), de três dias cada, por meio de um roteiro de entrevista. Foram entrevistadas 45 pessoas, das quais 19 eram moradores do entorno do PEIb, 12 eram funcionários do PEIb, 12 eram turistas e 2 eram antigos funcionários do PEIb.

As informações fornecidas foram essencialmente acerca de planejamento, insumos, processos e resultados



**Figura 1.** Localização do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil.

**Figure 1.** Localization Ibitipoca State Park, State of Minas Gerais, Brazil.

da gestão; cada módulo foi integrado por diferentes parâmetros de análise, que por sua vez comportaram vários indicadores correspondentes às questões do roteiro de entrevista, de acordo com a metodologia RAPPAM (ICMBIO, 2011).

As questões do roteiro de entrevista foram abertas, inspiradas no RAPPAM. Uma análise das respostas dos entrevistados, para uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação, foi realizada de maneira objetiva, sistemática e quantitativa para atribuir as respostas Sim, Predominantemente sim, Predominantemente não e Não a cada questão do roteiro de entrevista, como propôs Campos (2004) no seu estudo de análise de dados qualitativos.

Nesse procedimento metodológico, a análise seguiu ainda a pontuação 5, 3, 1 e 0, de acordo com as respostas, Sim, Predominantemente sim, Predominantemente não e Não, respectivamente. As pontuações obtidas foram avaliadas considerando-se separadamente cada módulo, de forma a evidenciar seu grau de efetividade. Seus valores foram expressos como um percentual da pontuação máxima possível, possibilitando assim comparar o desempenho observado entre módulos com diferente número de questões. Ainda, como parâmetro para medida de efetividade, considerou-se alto o resultado acima de 60%, médio aquele entre 40% e 60% e baixo o inferior a 40% da pontuação máxima possível.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os parâmetros apresentados, o módulo de planejamento da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, como ilustra a Tabela 1, apresentou como média um

nível de 59% de efetividade, diferenciando-se de outras unidades de conservação principalmente no indicador da situação fundiária. Castro (2007), por exemplo, evidenciou indicador da situação fundiária, em seu estudo sobre a efetividade de gestão do Parque Estadual

**Tabela 1.** Indicadores de planejamento da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, segundo análise participativa da efetividade da gestão das unidades de conservação – número de entrevistados: 3.

**Table 1.** Management Indicators planning of Ibitipoca State Park, according to effectiveness analysis of protected areas participatory management – number of respondents: 3.

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Objetivos	Proteção e conservação da biodiversidade	Sim	5	5	O Parque Estadual do Ibitipoca sustenta uma grande diversidade florística e fisionômica.
	Clareza dos objetivos específicos no plano de manejo	Sim	5	5	Lazer nas cachoeiras, educação ambiental nas trilhas.
	Coerência da política e do plano de ação com objetivos	Sim	3	5	As políticas do parque são mais orientadas para a manutenção das trilhas, fiscalização e capacitação dos funcionários.
	Compreensão dos objetivos e política do parque pelos funcionários	Não	1	5	Os funcionários entendem pouco dos objetivos e têm pouco conhecimento sobre a conservação da biodiversidade.
	Apoio da comunidade	Sim	5	5	Os moradores ajudam muito no combate ao fogo e nas pesquisas sobre o parque.
<b>Total</b>			19	25	
<b>%</b>				76%	
Amparo legal	Amparo legal	Sim	5	5	Criado pela lei estadual n. 6.126, de 4 julho de 1973
	Situação fundiária	Sim	5	5	O parque é legalmente instituído.
	Adequação da demarcação dos limites do parque	Não	0	5	Os limites do parque ainda são confusos com as propriedades rurais e reserva particular, porque a demarcação é geralmente natural.
	Suficiência dos recursos humanos e financeiros	Não	0	5	O número de funcionários é limitado pelo IEF e o orçamento nem sempre é cumprido.
	Forma justa e efetiva da resolução dos conflitos com a comunidade	Sim	5	5	Não existem conflitos do parque com a comunidade.
<b>Total</b>			15	25	
<b>%</b>				60%	
Desenho e planejamento da área	Coerência da localização do parque com objetivos	Sim	3	5	A localização é favorável para os objetivos, porém seria vantajoso agregar áreas de entorno.
	Otimização da conservação biológica, socioeconômica e cultural pelo modelo e configuração do parque	Sim	3	5	A conservação da biodiversidade no parque é ótima, mas poderia haver melhorias na área sociocultural.
	Zoneamento do parque adequado	Sim	3	5	A infraestrutura é adequada para satisfazer os turistas. Porém, para educação ambiental, o centro de visitação deveria ser mais atualizado pelos visitantes.
	Uso da terra no entorno adequado	Não	0	5	Muitas propriedades rurais ficam na zona de amortecimento do parque. Isso é uma vulnerabilidade do parque a fatores externos como fogo, espécies exóticas (cachorros) e outros.
	Ligação com outra UC	Sim	3	5	O parque está ligado a uma reserva particular. Outras ficam distantes.
	Processo participativo do desenho e da categoria do parque	Não	0	5	O plano de manejo foi aprovado em 2008.
<b>Total</b>			12	30	
<b>%</b>				40%	

da Serra do Brigadeiro, como o de pior situação dentre todos os parâmetros.

Observou-se ainda nível médio de efetividade por falta de ligação da gestão da unidade de conservação com a comunidade, como referenciado por Gonçalves et al. (2011) na Área de Proteção Ambiental de Petrópolis, Rio de Janeiro. No mesmo estudo, observou-se baixa participação popular e baixa legitimação, distanciamento histórico das questões sociais da paisagem local, contexto eminentemente privado dos bens protegidos e alta suscetibilidade natural. Situação similar foi observada no Parque Estadual do Ibitipoca no qual a não participação popular e dos funcionários do parque, de forma efetiva, nos processos de gestão são grandes lacunas.

Terborgh et al. (2002) ressaltam que, para que a maioria das unidades de conservação, nos países em desenvolvimento, sejam efetivas, ainda faltam políticas certas de administração financeira e capacitação dos funcionários de gestão.

Observa-se na Tabela 2 o nível baixo de insumos da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, mais evidenciado pela falta de autonomia financeira, já que o planejamento de insumos da gestão do parque depende totalmente do Instituto Estadual de Florestas. Considerando-se o estudo de Lima et al. (2005) sobre

a efetividade do PEIb, o nível de recursos humanos e financeiros na gestão melhorou nos últimos 7 anos, como apresentado por nosso estudo. Situação similar foi apresentada por Spathelf (2010) em 110 áreas protegidas da província de Kwazulu-Natal, na África do Sul: a gestão da maioria das áreas protegidas apresentava alocação deficitária e desigual de recursos financeiros e falta de capacitação dos recursos humanos.

Como ilustra a Tabela 3, nos resultados das pesquisas no Parque Estadual do Ibitipoca observaram-se valores baixos. É necessária a inclusão participativa da comunidade local nos processos da gestão e uma atualização do plano de manejo do Parque Estadual do Ibitipoca. A inclusão social é muito importante, para que o parque tenha uma relação ótima com a comunidade local, a fim de que uma maior fiscalização dos fatores externos possa afetar positivamente a efetividade da gestão do parque (Vuohelainen et al., 2012).

Percebe-se pela Tabela 4 que mesmo os resultados da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca atingindo alto nível, no módulo, não existe política de divulgação dos resultados das pesquisas para a comunidade local. Na Amazônia, os resultados alcançados pelas unidades de conservação são baixos, com uma média de 33% (WWF-Brasil, 2011). Portanto, os resultados das pesquisas, geralmente socioeconômicas, biológicas e

**Tabela 2.** Indicadores de insumos da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, segundo análise participativa da efetividade da gestão das unidades de conservação – número de entrevistados: 4.

**Table 2.** Management input indicators of Ibitipoca State Park, according to effectiveness analysis of protected areas participatory management – number of respondents: 4.

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Recursos humanos	Suficiência de funcionários	Não	0	5	Para alcançar os objetivos de conservação, o parque precisa de guias técnicos para uma boa educação ambiental. Os visitantes não absorvem conhecimentos sobre biodiversidade do parque.
	Habilidade dos funcionários	Sim	5	5	Os funcionários executam bem o que é planejado.
	Capacitação dos funcionários	Sim	3	5	Os funcionários são capacitados no combate ao fogo e em primeiros socorros. Porém, precisam de um pouco de conhecimentos em Biologia.
	Avaliação periódica dos funcionários	Não	0	5	A avaliação das habilidades e prestações dos funcionários não é periódica. Os funcionários se reúnem raramente.
	Suficiência das condições de trabalho	Não	1	5	Os funcionários reclamam melhorias nas condições de trabalho, como dias de folga insuficientes e baixo salário.
<b>Total</b>			9	25	
	<b>%</b>			36%	

Tabela 2. Continuação...

Table 2. Continued...

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Comunicação e informação	Comunicação com outras UC	Sim	3	5	O parque tem comunicação com reserva particular vizinha e outras UC, como o Parque Estadual do Pico do Papagaio só que precisam melhorar a ligação.
	Adequação dos dados ecológicos e socioeconômicos com planejamento da gestão	Não	0	5	O planejamento da gestão é muito focado na manutenção das trilhas e fiscalização do turismo, mas não usa muito os dados ecológicos e socioeconômicos das pesquisas no parque.
	Possibilidade de coleta de novos dados	Sim	5	5	O parque disponibiliza dados para pesquisa e acompanha pesquisadores.
	Armazenamento, processamento e análise de dados.	Sim	5	5	Os resultados das pesquisas sobre o parque são armazenados. O processamento e análise são feitos pelos pesquisadores.
	Comunicação efetiva com a comunidade local	Não	0	5	A comunidade é muito dependente do parque, mas não é consultada nos processos de tomada de decisões da gestão do parque.
	Comunicação entre comunidades locais	Sim	3	5	Entre as comunidades, a comunicação é boa. A vila depende da política do município de Lima Duarte.
<b>Total</b>			16	30	
%				53%	
Infraestrutura	<b>Indicadores</b>	<b>Alternativa</b>	<b>Ponto</b>	<b>Máximo</b>	<b>Descrição e justificativa</b>
	Adequação de transporte	Sim	3	5	O parque possui meios de transporte adequados para fiscalizar e alcançar os objetivos. Porém a manutenção do transporte é ainda um problema.
	Adequação do equipamento	Sim	3	5	Os equipamentos já são suficientes. Porém, alguns já são velhos e precisam ser substituídos.
	Adequação de instalações do parque com os objetivos	Sim	3	5	As instalações do parque ajudam a alcançar os objetivos. Melhorias devem ser feitas na portaria, sobretudo na informatização do sistema de pagamento.
	Centro de visitantes apropriado	Sim	3	5	O centro de visitantes é mais para educação ambiental. Porém precisa de modificações para conseguir atratividade constante.
	Manutenção dos equipamentos e instalações em longo prazo	Não	1	5	Ausência dos mecânicos para manutenção dos veículos. Por isso a manutenção dos veículos é feita em Barbacena (a 100 km).
<b>Total</b>			13	25	
%				52%	
Recursos financeiros	Adequação dos recursos financeiros nos últimos 5 anos	Não	0	5	Os recursos da gestão que o parque arrecada são muito maiores do que os que recebe do estado. Segundo o gerente, o retorno nem chega a 1%.
	Previsão dos recursos financeiros dos próximos 5 anos	Não	0	5	O parque não prevê nada para os próximos anos. Além disso, o parque não tem autonomia financeira.
	Eficácia de administração financeira	Sim	3	5	O orçamento não é 100% cumprido.
	Adequação de alocação de recursos de acordo com prioridades	Sim	5	5	A alocação de recursos é mais orientada para manutenção, fiscalização e comunicação.
	Previsão financeira em longo prazo	Não	0	5	Os recursos da gestão do parque são planejados em curto prazo e a execução do orçamento depende do quanto o IEF vai repassar.
	Capacidade de captação de recursos externos	Não	0	5	Todos os recursos financeiros são fornecidos unicamente pelo IEF.
<b>Total</b>			8	30	
<b>Total</b>				27%	



**Tabela 3.** Indicadores dos processos de gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, segundo análise participativa da efetividade da gestão das unidades de conservação – número de entrevistados: 45.

**Table 3.** Management Indicators processes of Ibitipoca State Park, according to effectiveness analysis of protected areas participatory management – number of respondents: 45.

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Planejamento da gestão	Existência de plano de manejo abrangente e atual	Sim	3	5	O parque possui um plano de manejo aprovado em 2008, mas que precisa ser atualizado.
	Existência de inventário biológico e cultural	Sim	3	5	O inventário biológico e cultural é sempre feito pelos pesquisadores. Porém, a área cultural carece de informações.
	Análise e estratégias para enfrentar as ameaças e pressões	Sim	5	5	A análise de ameaças é feita pelos pesquisadores por meio de seus estudos e a capacitação dos funcionários é uma estratégia para enfrentar a vulnerabilidade do parque.
	Existência de plano de trabalho detalhado	Sim	3	5	O Parque Estadual do Ibitipoca possui um plano de manejo desde 2008. Porém esse plano merece uma atualização.
	Planejamento das pesquisas	Não	0	5	O parque não planeja as pesquisas. Os pesquisadores trazem suas propostas licenciadas pelo IEF.
<b>Total</b>			14	25	
				56%	
Processo de tomada de decisão	Existência de organização interna	Não	0	5	Os funcionários não são organizados para exprimir seus pensamentos.
	Transparência na tomada de decisão	Não	0	5	A decisão do gerente é irrevocável e prima sobre o conselho consultivo.
	Colaboração regular dos funcionários com comunidade e outras organizações	Sim	1	5	A colaboração se limita à organização das manifestações culturais da comunidade. Além disso, os funcionários colaboram com os pesquisadores das universidades.
	Participação da comunidade nas decisões	Não	0	5	A decisão vem do gerente, que não precisa consultar a comunidade.
	Comunicação dos funcionários com o gestor	Não	1	5	A maioria dos funcionários confirmou que o gestor comunica muito pouco a política da sua gestão.
	Existência de conselho efetivo	Sim	5	5	O conselho consultivo é composto pelo parque, associação dos moradores da vila, a prefeitura de Lima Duarte e as universidades.
<b>Total</b>			7	30	
				23%	

**Tabela 3.** Continuação...**Table 3.** Continued...

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Pesquisa, avaliação e monitoramento.	Monitoramento e registro de impacto de atividades legais	Sim	5	5	As melhorias de comportamento são notadas e comparadas por meio das pesquisas sobre o parque nos diferentes anos.
	Monitoramento e registro de impacto de atividades ilegais	Sim	5	5	As pesquisas ajudam a identificar as atividades ilegais. A fiscalização dentro do parque recrimina as atividades ilegais.
	Coerência de pesquisa ecológica com as necessidades do parque	Sim	3	5	As pesquisas sobre os processos ecológicos são autorizadas no parque por meio do IEF. Os resultados dessas pesquisas são necessários para que o parque melhore seu planejamento da gestão.
	Coerência de pesquisa socioeconômica com as necessidades do parque	Não	0	5	As necessidades do parque não são orientadas no aspecto socioeconômico.
	Acesso dos funcionários aos resultados das pesquisas e orientações científicas recentes	Sim	5	5	Os pesquisadores são sempre obrigados a apresentar os resultados das pesquisas, uma maneira de capacitar os funcionários.
	Identificação e priorização das necessidades críticas de pesquisa	Sim	5	5	Geralmente, a pesquisa sobre o parque é sempre bem-vinda e a identificação e priorização das necessidades é feita pelos pesquisadores, de acordo com o IEF, que autoriza e prioriza as pesquisas.
<b>Total</b>			23	30	
%				77%	

**Tabela 4.** Indicadores de resultados da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca segundo análise participativa da efetividade da gestão das unidades de conservação – número de entrevistados: 45.**Table 4.** Management Indicators results of Ibitipoca State Park, according to effectiveness analysis of protected areas participatory management – number of respondents: 45.

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
Resultados	Existência do planejamento de manejo	Sim	5	5	O planejamento é feito anualmente e o orçamento do planejamento é submetido ao IEF, que aprova e libera os recursos financeiros.
	Recuperação de áreas e ações mitigatórias	Não	0	5	A recuperação das áreas degradadas é espontânea. As áreas se recuperam pelos processos naturais de sucessão.
	Manejo de vida silvestre ou de habitat e recursos naturais	Não	0	5	O parque é de proteção integral. Ele não faz o manejo sobre a vegetação.
	Divulgação e informação à sociedade	Não	0	5	Os resultados das pesquisas do parque não são divulgados para a comunidade local. Isso é mais um fato que confirma a não participação da comunidade local nos processos da gestão.
	Controle de visitantes e turistas	Sim	5	5	A fiscalização do parque é bem feita e a sinalização ajuda no controle dos visitantes.
	Implementação e manutenção da infraestrutura	Sim	3	5	A infraestrutura importante é implementada, mas precisa de manutenção permanente.
	Prevenção, detecção de ameaças e aplicação da lei	Sim	3	5	O curso de combate ao fogo e a comunicação por telefone permitem a prevenção e detecção das ameaças. Por outro lado, a lei sobre a zona de amortecimento é ainda difícil de ser aplicada.



**Tabela 4.** Continuação...**Table 4.** Continued...

	Indicadores	Alternativa	Ponto	Máximo	Descrição e justificativa
<b>Resultados</b>	Supervisão e avaliação de desempenho de funcionários	Sim	3	5	A supervisão é feita e a avaliação do planejamento de trabalho é feita por técnico de campo.
	Capacitação dos recursos humanos	Sim	5	5	A capacitação dos funcionários no combate ao fogo e primeiros socorros é regular.
	Capacitação, organização e desenvolvimento das comunidades locais e conselhos	Não	5	5	Não há capacitação das comunidades e conselho. O desenvolvimento não é planejado para o parque.
	Desenvolvimento da pesquisa no parque	Sim	5	5	O IEF sempre autoriza as pesquisas, nas diferentes áreas de ciência, no parque.
	Monitoramento dos resultados	Sim	5	5	Os resultados são sempre monitorados pelo gestor e isso pode melhorar as diferentes atividades no parque.
<b>Total</b>			39	60	
	<b>%</b>			65%	

culturais sobre o parque, são boas ferramentas para diagnosticar diferentes fatores externos e internos que podem afetar negativamente a efetividade da gestão do parque.

Neste estudo, planejamento do manejo, desenvolvimento de pesquisa no parque, prevenção de ameaças e capacitação, organização e desenvolvimento das comunidades locais e conselhos formam os aspectos mais positivos. Os resultados mais críticos referem-se a recuperação de áreas, manejo de recursos naturais, implantação e manutenção de infraestrutura, gestão de pessoal e monitoramento de resultados. Para o Estado do Pará, a WWF-Brasil (2011) revelou também baixos resultados de efetividade de gestão, com média de 22%.

#### 4. CONCLUSÃO

O Parque Estadual do Ibitipoca apresentou um nível médio de 54% de efetividade da gestão, na qual se destacaram como desafios o baixo nível de investimentos em recursos humanos, a inadequação de recursos financeiros, com baixo repasse do estado e pouca autonomia financeira, e um nível do processo de tomada de decisão desafiador, de baixo caráter participativo. Porém, em oposição, as oportunidades de efetividade da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca foram: a efetivação dos objetivos da gestão, o nível

das pesquisas realizadas no parque, a fiscalização e o monitoramento dos resultados da gestão.

Percebeu-se que para atingir um desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade de Conceição do Ibitipoca será necessário que o parque contemple um plano de inclusão social na sua gestão, considerando-se que sem essa política de o parque fica vulnerável à pressão social.

Enfim, o diagnóstico regular da efetividade da gestão do Parque Estadual do Ibitipoca, baseado na avaliação do planejamento da gestão, análise dos insumos da gestão, dos processos da gestão e dos resultados da gestão, é um componente essencial para identificar tendências gerais de qualidade e fraquezas da gestão, a severidade de ameaças e pressões a esse parque.

#### STATUS DA SUBMISSÃO

Recebido: 9 out., 2013

Aceito: 10 out., 2015

#### AUTOR(ES) PARA CORRESPONDÊNCIA

**Katya Kavuya Jeannot**

Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Campus Universitário, CP 3037, CEP 37200, Lavras, MG, Brasil  
e-mail: jeannotkavuya@yahoo.fr

## REFERÊNCIAS

- Balmford A, Bruner A, Cooper P, Costanza R, Farber S, Green RE. Economic reasons for conserving wild nature. *Science* 2002; 297(5583): 950-953. <http://dx.doi.org/10.1126/science.1073947>. PMID:12169718.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. *A Convenção sobre diversidade biológica – CDB*. Brasília: MMA; 2000.
- Bruner AG, Gullison RE, Rice RE, Fonseca GAB et al. Effectiveness o parks in protecting tropical biodiversity. *Science* 2001; 291(5501): 125-128.
- Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2004; 57(5): 611-614. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.
- Castro RCL. *Avaliação da Efetividade de gestão de uso público no parque estadual da Serra do Brigadeiro-MG* [dissertação]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2007.
- Drummond GM, Martin CS, Machado ABM, Sebaio FA, Antonini Y. *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas; 2005. p. 222.
- Gonçalves MP, Branquinho FTB, Felzenszwalb I. Uma análise contextual do funcionamento efetivo e participação popular em uma unidade de conservação: o caso da área de proteção ambiental de Petrópolis (Rio de Janeiro: Brasil). *Sociedade & Natureza* 2011; 23(2): 323-334. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132011000200014>.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO. *Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-2006 e 2010*. Brasília: WWF-Brasil; 2011.
- Izurietta VA. *Evaluación de la eficiencia del manejo de áreas protegidas: validación de una metodología aplicada a un subsistema de áreas protegidas y sus zonas de influencia, en el área de conservación de Osa, Costa Rica*. Turrialba: CATIE; 1997. 126 p.
- Leisher G, Mangubhai S, Hess S, Widodo H, Soekirman T, Tjoe S et al. Measuring the benefits and costs of community education and outreach in marine protected areas. *Marine Policy, Amsterdam* 2012; 36(5): 1005-1011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.marpol.2012.02.022>.
- Lima GS, Ribeiro GA, Gonçalves W. Avaliação da efetividade de manejo das unidades de conservação de proteção de integral em Minas Gerais. *Revista Árvore* 2005; 29(4): 647-653. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622005000400017>.
- Medeiros R, Young CEF. *Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: relatório Final*. Brasília: UNEP-WCMC; 2011. 120 p.
- Medeiros R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. *Ambiente & Sociedade* 2006; 9(1): 41-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2006000100003>.
- Santos ASP, Almeida FAB, Coelho EA, Pires M F. Conhecimentos e saberes no entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, MG: a realidade da comunidade do Mogol e os desafios para uma nova política de gestão territorial. *Geografias* 2012; 2(8): 42-59.
- Simiqueli RF. *Perspectivas para a conservação do Parque Estadual do Ibitipoca-Mg: participação social, avaliação, manejo e percepção ambiental* [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Juiz de Fora; 2008.
- Souza BM, Cruz CAG. Hábitos alimentares de *Enyalis perditus* (Squamata, Leiosauridae) no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia* 2008; 98(2): 260-265.
- Spathelf P. *Sustainable forest management in a changing world: a European perspective*. Dordrecht: University of Applied Sciences Eberswalde; 2010. 272 p.
- Terborgh J, Schaik CV, Davenport L, Rao M. *Tornado os Parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos*. Curitiba: UFPR/Fundação Boticário; 2002. 518 p.
- Vuohelainen AJ, Coad L, Marthews TR, Malhi Y, Killeen TJ. The effectiveness of contrasting protected areas in preventing deforestation in Madre de Dios, Peru. *Environmental Management* 2012; 50(4): 645-663. <http://dx.doi.org/10.1007/s00267-012-9901-y>. PMID:22814545.
- WWF-Brasil. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Efetividade de gestão das unidades de conservação no Estado do Pará*. Brasília: WWF-Brasil; 2011. 64 p.